

A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA PRAGMATISTA DE JOHN DEWEY NO MOVIMENTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA

DENISE CASTRO SOBRINHO¹

EDNA MARIA MAGALHÃES DO NASCIMENTO²

Universidade Federal do Piauí

RESUMO: O presente trabalho apresenta o resultado de pesquisa bibliográfica sobre a produção filosófica de John Dewey, o seu pragmatismo filosófico, a repercussão e influência dessas ideias no movimento dos educadores da Pedagogia Nova. Esse estudo pretende revelar o que é o pragmatismo, como se configura a filosofia da educação de John Dewey e qual o impacto dos mesmos no ideário renovador da Educação Brasileira. O trabalho inicia conceituando a corrente filosófica do pragmatismo, depois descreve a filosofia Pragmatista de Dewey e a sua filosofia da Educação e, por fim, analisa o Manifesto dos Pioneiros e a atualidade da escola Pública.

Palavras chave: Manifesto. Pragmatismo, Educação. Filosofia da Educação.

ABSTRACT: This paper presents the results of literature on the philosophical production of John Dewey, his philosophical pragmatism, the impact and influence of these ideas in the movement of educators of New Pedagogy. This study aims to reveal what is pragmatism, the configuration of the philosophy of John Dewey education and the impact thereof on renewing ideas of Brazilian Education. The work starts conceptualizing the philosophical movement of pragmatism, then describes the Pragmatist philosophy of Dewey and his philosophy of education, and finally, analyzes the Manifesto of the Pioneers and the present Public School.

Key words: Pragmatism. Education. Philosophy of Education.

¹ Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista de Iniciação Científica da UFPI-PIBIC.

² Prof. Dr^a do Departamento de Fundamentos da Educação – DEFE/CCE e do Programa de Pós-Graduação em Ética e Epistemologia – PPGEE/UFPI.

Revista Fundamentos, V.2, n.1, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754

1 Introdução

O presente estudo resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica sobre a produção filosófica de John Dewey, o seu pragmatismo filosófico, a repercussão e influência no movimento dos educadores da Pedagogia Nova. Esse estudo pretendeu revelar o que é o pragmatismo, como se configura a filosofia da educação de John Dewey e qual o impacto da mesma no ideário renovador da Educação Brasileira. O trabalho inicia conceituando a corrente filosófica do pragmatismo, depois descreve a filosofia Pragmatista de Dewey e a sua filosofia da Educação e, por fim, analisa o Manifesto dos Pioneiros e a atualidade da escola Pública.

O projeto de iniciação científica tem como temática principal o ideário filosófico e político do movimento nacional conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, seus aspectos históricos, influências, repercussões na sociedade piauiense, no período de 1932 a 1961. Deste modo delimitamos um estudo sobre para identificar as matrizes filosóficas e sociológicas que constroem as categorias de: responsabilidade do Estado com a Educação, democratização do ensino e pedagogia nova e, visamos também revelar a influência da filosofia pragmatista de John Dewey no referido movimento dos pioneiros da educação nova. Assim, o nosso recorte tem como delimitação uma investigação sobre a influência da Filosofia pragmatista de John Dewey no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Portanto, será considerado o pragmatismo e a filosofia da Educação de Dewey como base para análises dos projetos políticos e pedagógicos que configuram este cenário educacional.

2 Fundamentação teórica

2.1 Conceito de pragmatismo

Como sabemos o pragmatismo filosófico foi à concepção que norteou alguns educadores brasileiros signatários do manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, em especial Anísio Teixeira. Portanto, se sabe muito pouco sobre o pragmatismo e muitas vezes a

tendência aparece como sinônimo de algo meramente funcional, técnico e instrumental, desvirtuando o verdadeiro sentido do pragmatismo filosófico.

O pragmatismo é uma corrente filosófica que teve início nos EUA, no começo do século XX a partir de discussões e conflitos vivenciados por intelectuais de Cambridge Massachusetts, a respeito da filosofia. Dentre esses intelectuais, se destacam Charles Sanders Peirce considerado o pai do pragmatismo, que desenvolveu suas ideias em laboratório, fazendo importantes contribuições a astrofísica, a geodesia, a gravimétrica e à espectroscopia (DE WAAL, 2007 p.26) e William James apresentou interesses filosóficos desde a infância e foi o primeiro a utilizar a palavra “pragmatismo” de forma impressa. (DE WAAL, 2007 p.51).

O Termo “*pragma*” vem do grego e significa ato, prática ou ação. Nesse sentido, o pragmatismo trata o conhecimento, o saber racional, enquanto envolvido com a ação humana dando-lhe uma finalidade racionalmente prática. Quando o pragmatismo surgiu nos EUA, no final do Século XIX, o agnosticismo estava em evidência, e a metafísica ainda permanecia ligada a imutabilidade do ser e das evidências racionais. A Filosofia cada vez mais desligava da experiência. (NASCIMENTO, 2012, p.2).

São inúmeras as caracterizações do pragmatismo e distinções entre os seus propositores, contudo, eles possuem questões em comum a proposta de uma revisão do empirismo; são contrários às filosofias especulativas e a buscam a superação da filosofia contemplativa pela racionalidade científica; fazem objeções ao ceticismo e estão preocupados com uma nova concepção de verdade, que não seja fundada na ideia de verdade absoluta. Esses filósofos não viam o pragmatismo como um método novo, que acabara de ser descoberto, mas sim como uma maneira consciente e sistemática de utilização de um método já praticado por muitos filósofos há muito tempo. (DE WALL, 2007, p.18).

Williams James proclamava que o pragmatismo seria “um novo nome para os velhos modos pensar” (DE WALL, 2007, p.4). Com isso dizia que não havia nada de novo sendo apresentado, apenas o resgate sistemático e atualizado das doutrinas históricas do passado. Tanto essas filosofias quanto à de Sócrates e tantas outras que optaram pela interrogação constante, a dúvida como início do filosofar e rejeitaram conceitos metafísicos de verdade, trazem na sua essência a marca do pragmatismo. Ora, um conceito metafísico de verdade é aquele no qual se acredita estar diante de uma evidência indubitável, como dizia Descartes. Portanto, seria crer numa verdade absoluta, que segundo a filosofia racionalista é possível encontrá-la enquanto conhecimento ou ideias que representem fidedignamente a realidade ou seres.

Diferente dessas ideias dominantes na filosofia tanto Peirce quanto James creem que metafísica só poderia ser desenvolvida com base numa vertente científica. Por isso, Peirce concebia a sua filosofia não como uma teoria da verdade, mas, como um método ou de modo mais preciso um método para clarificar as dúvidas. Ele acreditava que o seu pragmatismo deveria ser um tipo de técnica para auxiliar ao entendimento de problemas filosóficos e científicos e apoiava-se numa doutrina semiótica do conhecimento (NASCIMENTO, 2012, p.3).

Enquanto isso, William James traz para o pragmatismo a doutrina humanista que defendia a utilidade da filosofia sendo que esta deveria investigar não o absoluto em termos filosóficos, mas aquilo que faz diferença na nossa vida prática. Com isso, James, apresentava o pragmatismo como um método e uma teoria da inquirição. Em síntese esses pragmatistas, dão à experiência a função de teste da verdade (NASCIMENTO, 2012, p.6)

2.2 a filosofia pragmatista de John Dewey

Dewey desde cedo, aplicou a ação e a atividade em sua filosofia da educação, muito antes mesmo de aderir ao pragmatismo filosófico. Por esse motivo, ele já poderia ser considerado um filósofo pragmatista (NASCIMENTO, 2012, p.12) Ele não compôs o clube *metafísico de Cambridge*, mas se envolveu de maneira muito intensa com essa abordagem filosófica especialmente, com as investigações lógicas e o seu grande objeto de estudo que foi a ênfase dada à experiência. Vindo de uma trajetória diferente da de Peirce e James, Dewey notabilizou o pragmatismo, inclusive porque suas ideias se materializaram no seu projeto educacional. Ele chegou ao pragmatismo filosófico pela via social e política.

Dewey articula as ações educacionais com os princípios filosóficos do pragmatismo. A educação para ele é o laboratório onde deve ocorrer a aprendizagem da democracia. Ele se preocupava também com uma filosofia aliada a temas sociais e políticos e sua filosofia envolve a rejeição aos conceitos abstratos e transcendentais. Nosso autor almejava romper com a visão de superioridade da racionalidade defendida pela filosofia intelectualista. Ele se autodenominava de anti-intelectualista, termo usado para reafirmar o seu pragmatismo filosófico. Ele rejeita a superioridade do mental em detrimento da prática ou da experiência. Em virtude disso, para Dewey, tanto o intelecto quanto os sentidos e a ação se misturam numa única complexidade.

O pragmatismo deweyano considera o conhecimento resultante de uma lógica experimental. O conhecimento é produção de vida e se origina dela. Por sofrer grande influência do evolucionismo na área das ciências naturais e do positivismo nas ciências humanas, Dewey garante que a experiência não é distinta da natureza desejando que haja uma quebra da tradição que separa a experiência humana e a natureza. Ele defende a aplicação e utilização do método científico no campo dos problemas sociais e morais, e insiste em considerar no âmbito dos estudos sobre história da filosofia o conhecimento de outras áreas. (NASCIMENTO, 2012, p. 13).

Desta forma, Dewey acreditava que o pragmatismo era o resultado de um estudo empírico da inquirição, que a ação está envolvida no conhecimento, e que o pragmatismo busca reiterar o conhecimento com o mundo em que vivemos. Dewey pensa como Pierce quando diz que o pragmatismo representa o habito mental que encontramos no laboratório. Com isso, podemos concluir a aproximação entre filosofia e ciência através do pragmatismo que pretende opera o método das ciências experimentais na filosofia. (DE WAAL, 2007 p.168).

A filosofia da educação pragmatista de Dewey tem o elemento chave em seus conceitos, que é a noção de experiência. Entendendo a ideia de experiência em Dewey podemos compreender melhor a sua utilização dos métodos pedagógicos e o sentido transformador que foi a educação nova, quando adota, a atividade, a experiência das crianças como fonte de conhecimento.

O conceito de experiência é marcante e central na obra de Dewey, para ele a experiência não deve ser vista como separada da natureza, ela é algo que se expande depois de penetrá-la. Ele parte de um conceito amplo de experiência considerando não apenas os tributos racionais, mas valorizando os dados da experiência relegados pela filosofia tradicional, mostrando a complexidade das relações de natureza social, cultural, histórica, religiosa e artística. (NASCIMENTO, 2012, p.13)

Para Dewey a experiência educativa deve ser enriquecida no cotidiano do aluno, a educação servirá para reconstruir e reorganizar a experiência aumentando o seu sentido. A partir das possibilidades disponíveis ao aluno, ele enriquecerá suas experiências contribuindo para o aperfeiçoamento dele próprio e da sociedade na qual ele está inserido. A educação deve, portanto, evitar que haja experiências “deseducativas” que torna o aluno passivo, reproduzidor da realidade imposta e não reflexivo.

2.3 A filosofia da educação e o movimento dos pioneiros da educação nova

O Movimento da Escola Nova também conhecida como Escola Ativa ou Progressiva, foi um movimento ideológico desenvolvido por grupos políticos de renovação do ensino que começou no Brasil durante a década de 1920, paralelo a grandes transformações que estavam acontecendo no país naquele momento. No campo político-educacional, ele teve o seu auge durante a reforma educacional de 1928 ocorrida no Distrito Federal, promovida por Fernando de Azevedo (RIBEIRO, 2004, p.172).

A concepção Escola Nova está relacionada ao conjunto de ideias e realizações voltadas para a renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas. Assim, a publicação do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” em 1932, possibilitou a definição de princípios e diretrizes de um programa geral de educação de uma forma orgânica e sistemática, gerando uma “nova” política educacional (RIBEIRO, 2004, p.173).

A Escola Nova tem como um de seus objetivos superar o ensino tradicional e propor a introdução de novas técnicas e ideias pedagógicas, baseados nos princípios de igualdade, ação, solidariedade e cooperação social. Os pioneiros almejavam um sistema de ensino público livre e de qualidade. Eles pretendiam colocar o país em termos educacionais, no mesmo nível dos países desenvolvidos. Em termos filosóficos educacionais o que se buscava era a formulação de diretrizes que norteassem a política educacional e uma pedagogia inspirada na filosofia do americano John Dewey (RIBEIRO, 2004 p.175).

O movimento escola novista por possuir caráter inovador, teve grande influência da filosofia da educação de John Dewey. Este educador e filósofo defendia uma concepção de educação com base no respeito às particularidades individuais, uma educação fundada na capacidade de resolução de problemas e o incentivo a atividade e experimentação como requisitos do saber e saber fazer e a base da formação é a democracia social. Assim, a escola deveria estar vinculada a realidade, formar cidadãos equilibrados, relacionados e integrados.

2.4 O manifesto dos pioneiros

No Brasil, Dewey influencia os intelectuais que produziram o relevante documento MANIFESTO DOS PIONEIROS. Ao todo se somavam 26 educadores com diferentes ideologias, mais que possuía em comum o desejo de salvar o país do atraso e levá-lo à modernização por meio

da educação. Dentre esses educadores se destacam: Anísio Teixeira que sendo discípulo de Dewey, foi um dos maiores difusores da escola nova no Brasil, Lourenço Filho, Fernando Azevedo, Cecília Meireles e etc.

Fernando de Azevedo era professor de latim e literatura, estudou no seminário, fez curso de direito, era jornalista e exercia o cargo de diretor-geral da instrução pública do Distrito Federal. Anísio Teixeira foi seu sucessor nesse cargo, Anísio era envolvido na política, era inspetor geral do ensino e educador, por sua grande luta pela renovação educacional brasileira Anísio conseguiu superar Azevedo. Anísio teve a oportunidade de viajar aos Estados Unidos e lá ser aluno de John Dewey, ao substituir Azevedo no cargo de diretor-geral, Anísio iniciou a implantação de uma nova “filosofia da educação”, assim baseado no seu mestre Dewey ele é considerado um grande representante da escola nova (GHIRALDELLI, 1990, p.42).

Lourenço Filho por sua vez contribuiu para a educação através das suas divulgações acerca das correntes de europeias principalmente aquelas vinculadas a psicologia educacional, ele era educador e foi um intelectual transformador nos anos 30. Os educadores da década de 30 tentaram adaptar as correntes do pensamento educacional que consideravam mais avançada para o tempo em que viviam, sobretudo, o pragmatismo de Dewey sem aculturá-lo em relação às teorias estrangeiras, com isso o que se queria era a formulação de princípios e diretrizes que norteassem a pedagogia e a política educacional, inspirada na filosofia de Dewey (RIBEIRO, 2004 p.06).

Ainda no Brasil, Anísio Teixeira procurou mostrar as renovações educacionais que estavam ocorrendo nos EUA após o pós-guerra e que o processo educacional tinha como objetivo refletir sobre as mudanças sociais, era usado o conceito deweyano de democracia para entender a dinâmica da sociedade. A democracia era a condição de todo e qualquer sucesso educacional, a democracia deveria, portanto, ser vista como o aprimoramento da vida associada. (RIBEIRO, 2004 p.8)

O Manifesto dos Pioneiros tem como conteúdo principal uma concepção de educação como uma função social e eminentemente pública, acentuando o princípio do direito biológico de cada indivíduo a sua educação integral. Desta feita, é dever do Estado organizar meios de tornar efetivo por um plano geral de Educação, tornando a escola acessível em todos os seus âmbitos, desejando uma escola única capaz de inserir aqueles a quem a estrutura social do país mantém em condição de inferioridade econômica. É sabido que a educação pública está subordinada a interesses transitórios daí a necessidade da autonomia da função educacional, pois não há sistema escolar cuja unidade e eficácia não estejam constantemente ameaçadas. O desenvolvimento das ciências lançou as bases das doutrinas da nova educação, doutrinas essas que não segue uma doutrina tradicional, mas que substitui o mecanismo pela vida. Para que a escola possa alcançar esse objetivo ela deve se reorganizar como um ambiente dinâmico em

intima conexão com a região e a comunidade, o trabalho deve ser um elemento formador, favorecendo a expansão das energias criadoras do educando.

A nova política educacional, portanto, visa romper com a formação excessivamente literária da nossa cultura, para lhe oferecer um caráter científico e técnico impondo reformas profundas, orientadas no sentido da produção e procura reforçar, por todos os meios, a intenção e o valor social da escola, sem negar a arte, a literatura e os valores sociais.

O texto do Manifesto dos Educadores ou dos Pioneiros como ficou conhecido propagou a importância da educação diante de todos os outros problemas da Nação. Frente aos problemas nacionais, eles escreveram “nenhum é mais relevante que o da educação, nem mesmo os de caráter econômico, pois é impossível desenvolvê-los sem o preparo intensivo das forças culturais”.

Ao fazer um balanço sobre a atual situação da escola pública no Brasil, podia-se perceber que não havia um sistema de organização escolar a altura das necessidades do país, pois estava fragmentado e desarticulado. Daí a necessidade de se ver o problema educacional em conjunto e de um ponto de vista mais amplo. A partir do desejo de novos ideais de educação, visto que já existiam deficientes reformas econômicas dissociadas das reformas educacionais, é que se deu início no Brasil o movimento de reconstrução educacional que propunha uma visão científica dos problemas educacionais, reagindo contra o empirismo e que mudariam do terreno administrativo para os planos políticos sociais os problemas da escola. Mesmo sem ter diretrizes definidas logo de início, esse movimento provocou uma série de debates, curiosidades, agitação e entusiasmo.

O movimento que cada vez ganhava mais força e contava com ideias de educadores de destaque, encontrava-se amplamente difundido a nível nacional, mas deveria ter a forma de um documento público expor as bases e as diretrizes do movimento. Havia, no entanto, a proposta de adequar a escola à nova sociedade urbano-industrial emergente e que a nova filosofia da educação deveria adaptar a escola a estes ventos de modernidade. Acreditava-se que as revoluções políticas não poderiam realizar transformações sem apoiar-se na educação, pois para que exista uma “reforma social” é necessário à ação da escola sobre o indivíduo.

Essa educação, por variar, sempre em função de uma concepção de vida e de mundo, muitas vezes pode favorecer a um individualismo libertário que deveria ser substituído (GHIRALDELLI, 1990, p.33). A educação concebida pelo *Manifesto*, não poderia servir a interesses de classes mais sim as do indivíduo e deveria prepará-los para uma situação democrática, valorizando os interesses e as capacidades dos indivíduos.

O *Manifesto* denunciava a escola tradicional e defendia a “escola socializada” que era uma escola voltada para a atividade e produção e que assumia a educação a partir de um caráter biológico. Estruturada dessa maneira a escola desenvolveria a cooperação, a solidariedade e a disciplina entre os homens.

O *Manifesto* se referindo à política educacional priorizou os temas: A educação uma função essencialmente pública; a escola única, a laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação. O *Manifesto* defendia que família e Estado, como instituições as quais caberia a tarefa educativa, deveriam operar juntas, pois a família havia se distanciado não cumprindo sua função educativa e delegou ao Estado a função de promover a educação pública.

Como garantia do direito biológico de cada indivíduo a sua educação integral, o manifesto defendeu a escola única, que deveria ser implantada pelo estado, cabendo a este a organização dos meios de o tornar efetivo, inclusive a grande insígnia de Anísio Teixeira em defesa da Escola Pública era este: “*educação, não é privilégio*”. A escola deve ser acessível em todos os graus, que não exista exclusão independente da sua situação econômica, a educação deve ser comum e igual para todos.

Ligadas ao “direito biológico” da educação, a laicidade, gratuidade e a coeducação são os princípios em que se assenta a escola unificada. A laicidade liberta o ambiente escolar de todas as crenças e disputas religiosas. A gratuidade foi defendida em nome dos princípios democráticos de colocar a educação ao alcance de todos. Em relação à obrigatoriedade, visaria proteger o menor de 18 anos, pois até essa idade a educação era impedida. E por último a coeducação que não permitiria desenvolvimento desigual para os sexos.

Ainda no âmbito da política educacional o manifesto destaca a “unidade da função educacional”, a “autonomia da função educacional” e o problema da “descentralização”. Para a unidade da função educacional era necessária a seleção de alunos na sua aptidão natural, supressão de instituições criadoras de diferenças sobre base econômica, a incorporação dos estudos do magistério à universidade, a equiparação de mestres e professores em remuneração e trabalho, a correlação e a continuidade do ensino em todos os seus graus. Buscando estabelecer as bases para uma autonomia da função educacional, o manifesto considerou o estado capaz de proteger a educação dos interesses transitórios dotando-o de ampla autonomia técnica, administrativa e econômica (GHIRALDELLI, 1990, p.35).

O documento de 1932 além de estabelecer um norte para a filosofia da educação e para a política educacional do movimento renovador do ensino, também se preocupou com alguns princípios das relações pedagógicas didáticas. Portanto, o manifesto abordava a ideia de que o professor deveria conhecer o educando e que este não poderia ser modelado exteriormente.

Posto isso, a escola deveria oferecer à criança um meio vivo e natural favorável ao intercâmbio de reações e experiências, esse tipo de educação estaria atuando contra a “escola tradicional” com tendências passivas, pois a escola nova teria por base a atividade espontânea, voltada para a satisfação das necessidades do próprio indivíduo. O manifesto mostrava a diferença entre os programas tradicionais que tinham como base uma lógica, enquanto os novos programas estariam baseados numa lógica psicológica (GHIRALDELLI, 1990, p.36).

Na escola nova defendida pelo manifesto os alunos deveriam estar em contato com o ambiente e com a vida ativa que os rodeiam para que eles possam possuí-la, senti-la e apreciá-la de acordo com as aptidões e possibilidades e também reorganizar-se mantendo o trabalho como seu “elemento formador”.

Para aplicação desses pontos sobre a filosofia da educação, a política educacional e os princípios pedagógico-didáticos, o manifesto esboça um “plano de reconstrução educacional” para o país. Nessa parte o documento sintetizou sua proposta ao referir-se à questão da educação dos trabalhadores. Considerando que até então a escola pública havia colaborado para o êxodo da mocidade do campo para as cidades e da produção para o parasitismo, o manifesto conclamou reagir contra isso. Portanto, no “plano de reconstrução”, o manifesto ao se defrontar não com a educação em geral mais com a educação do trabalhador, tendeu a adaptar a “escola do trabalho” ao padrão da “escola profissionalizante” chamando atenção da sociedade para a formação e preparação da formação técnica e profissionalizante.

3 A educação democrática e a influência da filosofia pragmatista

Do ponto de vista político, John Dewey foi um árduo defensor da democracia e almejava de fato uma sociedade democrática. Podemos identificar esta categoria está presente na maioria dos seus escritos. Ele possuía sua concepção de educação pensando no contexto da sociedade industrial e da vida democrática. Nem por isso, portanto, podemos dizer que Dewey é um intelectual defensor da sociedade liberal burguesa. Isto porque, para Dewey a democracia não se limitava apenas a uma forma de governo, ela é uma forma de vida associada a experiências diversas. É de grande relevância citar que Dewey propõe formar um cidadão aproximando-o de um liberalismo com responsabilidade social, e que estes possam ser relacionados e integrados, ele ver as instituições sociais como meio para a criação de indivíduos, pois tem a visão de que o indivíduo não é nada fixo; dado e pronto.

Assim, indivíduo é um ser em construção apoiado pelas condições culturais e físicas. Dewey critica o liberalismo e o chama de visão negativa da liberdade que provoca os defeitos sociais. Ele entende a liberdade como uma participação social eticamente desejável, e que os homens a partir de suas relações são dotados de propósitos e interesses. Dewey defende o exercício da liberdade, e vê a liberdade no ato, e diz que o ideal democrático é comum a uma série de esferas sociais e ela só será eficaz quando existir uma cidadania participativa em que a educação ajuda a forjar. (VERÁSTEGUI, 2012, p.28).

De acordo com Dewey, a experiência educativa pode ser propiciada pela escola desde que essa instituição, seja regida por princípios democráticos e integradores. Para ele a democracia é a condição para que a educação promova o aprimoramento à vida humana e social, portanto, a educação deve sempre ter um fim social. A importância da educação está no fato dela ajudar diretamente nos problemas sociais relevantes. (VERASTEGUI, 2012 p.29).

É necessário que a escola cumpra este papel social, pois se ela não cumprir será uma organização fora da realidade. A educação deve ajudar o aluno a não temer o poder do estado, a não se conformar com a realidade, a exigir dele, e não vê o poder como forma de subordinação aos semelhantes, deve-se, portanto, unir a teoria com a prática para o que o conhecimento atinja a sua maturidade a partir do momento em que ele for aplicado. Dewey argumentava que a educação é fundamental para permitir o surgimento de cidadãos livres que encontrem seu próprio caminho, não tendo doutrinas particulares ou papéis sociais que lhes sejam impostos. Por se preocupar em existir uma educação que ajude a formação humana e conseqüentemente consiga um equilíbrio social, Dewey critica o sistema de educação livresco que é isolado da vida e garante que ela conseguirá seus objetivos se forem para todos.

Com todas essas ideias sobre o que se almeja da sociedade através de uma educação libertadora, Dewey consegue influenciar um grupo de intelectuais que reagindo contra o empirismo dominante almejaram a solução dos problemas escolares, através de um movimento de reconstrução educacional. Esse movimento surgiu da reflexão e da necessidade de superar a realidade que assolava a educação, esse movimento renovador desencadeou vários combates de ideias e apoiava-se em duas forças: a força das ideias e a erradicação dos fatos. A educação nova, rompendo com a escola tradicional assumi uma feição mais humana, de solidariedade, de serviço social e de cooperação e propõe ao fim de servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola como meio social. (VERÁSEGUI, 2012, p. 29)

4 Resultados e discussão

O Pragmatismo é visto como prática ou ação. É uma filosofia eminentemente americana, como vimos. Dentre esses americanos, Dewey foi o que desde cedo aplicava a ação e a atividade em sua filosofia da educação. Sendo sempre envolvido na vida social, ele articula as ações educacionais com os princípios filosóficos do pragmatismo e vê a educação como laboratório onde deve ocorrer a democracia. Por possuir fortes, ideias essas de fundamental importância para a “salvação” da situação educativa do Brasil, Dewey conseguiu influenciar o movimento escola nova que se voltava contra o ensino tradicional individualista e partia dos princípios de igualdade, ação e de qualidade, tendo em vista que com esses objetivos alcançados o Brasil ficaria no nível educacional de países desenvolvidos.

Com o Manifesto dos pioneiros, a educação pela primeira vez em sua história foi considerada questão de Estado. Este documento dirigido ao governo e ao povo expôs as bases e diretrizes da educação enquanto uma função pública a escola única, a laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação. Como Dewey sendo um forte defensor da democracia, ele almejava uma sociedade de fato democrática, e para que assim se realizasse a escola deveria ser um “laboratório” onde os educandos vivenciariam a experiência com fins democráticos e integradores, sendo que a educação deve permitir o surgimento de cidadãos livres.

5 Considerações finais

Os resultados finais dessa pesquisa sobre a influência da filosofia pragmatista de John Dewey no movimento dos pioneiros da educação nova tomaram como referência o Manifesto dos pioneiros da Educação nova, assim verifica-se que esse documento é de suma relevância não somente por ser o primeiro a determinar as diretrizes para a solução dos problemas educacionais, mais por defender uma escola pública de qualidade, única e acessível. Além disso, realizamos um trabalho de análise e reconhecimento das matrizes do pragmatismo filosófico presente nesse histórico documento. Nessa análise, teórica buscamos, articular as orientações filosóficas aos princípios políticos e sociais presentes no Manifesto. O ponto principal do trabalho consiste nessa articulação entre Manifesto, a corrente pragmatista e o ideário renovador presente no Brasil na década de 1930 a 1961 que embala o sonho da escola pública, laica, de qualidade e obrigação do Estado.

Vimos que as diretrizes do *Manifesto* visam superar o ensino tradicional, indicando que a escola deve ser democrática, de acesso a todos, sendo uma escola voltada para a atividade e produção do conhecimento. Constatamos que princípios da filosofia de Dewey conseguiram mobilizar os Pioneiros em luta para transformação da realidade educacional. Portanto, John Dewey e o seu pragmatismo influenciaram o interesse dos pioneiros em suas lutas, especialmente, a questão democrática que é vista por Dewey como a melhor maneira de lidar com conflitos de interesses em uma sociedade. A partir dessas reflexões, entende-se que a educação não pode ser isolada da vida, ela deve possuir um fim social e deve formar indivíduos comprometidos, reflexivos e livres.

Referência

AZEVEDO, Fernando (org.) **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. A Reconstrução Educacional do Brasil. Ao Povo e ao Governo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Anísio Teixeira: Pioneiros do Pragmatismo no Brasil**. In: Congresso Internacional de Filosofia e Educação, V. Maio de 2010, Caxias do Sul, RS, Brasil. ISSN 2177-644X.

_____. **John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n 17, p 86-99, maio/jun./jul. /ago. 2001.

_____. Marcus Vinicius da. **John Dewey – a utopia democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DEWEY, John. **Democracia e Educação: Introdução à Filosofia da Educação**. 4.ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1979.

_____. **Vida e Educação**. 10.ed. Trad. Anísio S. Teixeira. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978.

DE WALL, Cornelis. **Sobre Pragmatismo**. Tradução de Cassiano Terra De Waal. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2007.

GEIGER, G. R. **John Dewey in Perspective - a reassessment**. New York; Toronto; London: Mc Graw-Hill Book Co., 1958, p. 6.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **A filosofia da educação de Anísio Teixeira no mundo filosófico aula**. In: MONARCHA, Carlos (org.). **Anísio Teixeira: a obra de uma vida**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

JAMES, William. *Pragmatismo e outros textos*. Trad. Jorge Caetano da Silva e Paulo Rubén Mariconda. 2. ed. São Paulo, 1985, p. 20.

KILPATRIC, William Heard. **Educação para uma civilização em mudança**. 16 ed. São Paulo: Melhoramentos. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

MENDONÇA, Ana Walesca P.C. XAVIER Libânia Nacif. BREGLIA Vera L. A. CHAVES Mirian W. OLIVEIRA Maria Teresa C. LIMA Cecília N. SANTOS Pablo S.M. B. **Pragmatismo e desenvolvimentismo no pensamento educacional brasileiro dos anos de 1950/1960**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

MOREIRA, J. R. **Funções Sociais e culturais da escola**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 27, n. 66, p. 53-81, abr./jun. 1957.

NASCIMENTO, Edna M. Magalhães do. **Pragmatismo: Uma Filosofia da Ação**. Revista Redescrições, p.2-15, 2012.

_____. **Dewey e Rorty – da metafísica empírica à metafísica da cultura**. Teresina: EDUFPI, 2014.

NUNES, Clarisse. **Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos**. Revista Educação & sociedade, ano XXI, nº 73, 2000.

_____. **Prioridade número um para a educação popular**. In: TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1994. p. 199-252.

RIBEIRO, Elisabete Aparecida. **Democracia Pragmatismo e Escola Nova No Brasil**. Revista de Iniciação Científica da FFC, vol. 4, n. 2, p. 170-186, 2004.

RODRIGUES, Cassiano Terra, **O Desenvolvimento do Pragmatismo Americano**. Revista Eletrônica de Filosofia. São Paulo, Vol. 05. N.2, julho-dezembro, 2008, p. 119-132.

SAVIANI, Dermeval. **As Teorias da Educação e o problema da marginalidade**. In: _____. *Escola e Democracia*. 41 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SNYDERS, George. **A pedagogia de John Dewey**. In: FEDERAÇÃO INTERNACIONAL SINDICAL DE ENSINO; MATTHIAS, L. L.; KENNEDY, Steton *et al.* *A educação norte-americana em crise*. Rio de Janeiro: Vitória, 1956. p. 175-258.

TEIXEIRA, Anísio. **Filosofia e educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.32, n.75, jul./set. 1959. P.14-27.

_____. **Educação para a democracia: introdução à administração educacional**/Anísio Teixeira. Apresentação de Luiz Antônio Cunha, 2 eds. Rio de Janeiro: Ed. UFRG, 1997.

_____. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação – A escola Progressiva ou a transformação da Escola**. 6 eds. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.